



Observação de aves na RPPN Santuário do Caraça (MG) no contexto das serras do Sudeste do Brasil

Birdwatching in RPPN Santuário do Caraça (MG, Brazil) in the context of Southeastern Brazilian mountains

Marcelo Ferreira de Vasconcelos

RESUMO: A Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça (RPPNSC) é um importante polo turístico em Minas Gerais que abriga quase 400 espécies da avifauna, sendo considerada uma área importante para a conservação das aves (IBA – “Important Bird Area”) da Mata Atlântica. No entanto, a prática da observação de aves ainda é pouco difundida na região, em comparação com outras localidades serranas tradicionalmente mais visitadas no Sudeste brasileiro. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o potencial da RPPNSC para a prática desta atividade no contexto das serras do Sudeste brasileiro, com base na ocorrência de táxons típicos e endêmicos da Mata Atlântica ou dos campos rupestres e de altitude. Foi realizada uma compilação desses táxons com base nos levantamentos efetuados na RPPNSC e ao longo de 25 anos de amostragem em campo, considerando-se diferentes trilhas e atrativos. A fim de se verificar e compilar a ocorrência desses táxons em outras áreas serranas do Sudeste do Brasil que fazem parte da rota de observação de aves ou que apresentam potencial para tal atividade, foram consideradas oito localidades na revisão. As análises indicaram a presença de 90 táxons (incluindo subespécies) endêmicos ou típicos da Mata Atlântica ou dos campos rupestres e de altitude das serras do Sudeste do Brasil na RPPNSC. Dentre eles, 17 apresentam registros em apenas metade ou menos das outras localidades serranas e muitos são comuns localmente, podendo ser observados com relativa facilidade em trilhas com níveis de caminhada leve ou médio. Também é apresentada uma análise de riqueza desses táxons em diversas trilhas da RPPNSC que apresentam diferentes níveis de caminhada, indicando a possibilidade de observação de números elevados de aves endêmicas e típicas das montanhas do Sudeste do Brasil, mesmo em trilhas com nível leve de caminhada ou nos próprios arredores do hotel. As principais aves de interesse para observação são destacadas para direcionar futuros observadores e guias, de acordo com seus interesses específicos. Embora apresente excelente infraestrutura de hospedagem e alimentação, a RPPNSC não figura como uma das áreas mais conhecidas para a observação de aves no Sudeste brasileiro, sendo ofuscada por outras localidades tradicionalmente visitadas para esta finalidade, a exemplo do Itatiaia e da Serra do Cipó. Assim, sugere-se que a RPPNSC e seu entorno sejam mais bem aproveitados para a prática de observação de aves.

PALAVRAS CHAVE: Observação de Aves; Ecoturismo; Santuário do Caraça; Mata Atlântica.

ABSTRACT: The Santuário do Caraça Natural Heritage Private Reserve (RPPNSC) is an important touristic center in Minas Gerais, Brazil. The area shelters almost 400 bird species and is considered an important area for bird conservation (IBA - Important Bird Area) of the Atlantic Forest. Nevertheless, the birdwatching is still poorly practiced in this area in comparison to other mountainous localities traditionally visited in southeastern Brazil. Thus, the aim of this paper is to analyze the potential of the RPPNSC for the practice of this activity in the context of southeastern Brazilian mountains, based on the occurrence of typical and endemic taxa of the Atlantic Forest or those related to the rupestrian and high-altitude fields. A compilation of these taxa was based on published surveys carried out in the RPPNSC and over 25 years of field sampling, considering different trails and attractions. In order to verify and compile the occurrence of these taxa in other mountainous areas of southeastern Brazil included in birdwatching routes or that have potential for such activities, eight localities were considered in the present revision. The analyzes indicated the presence of 90 taxa (including subspecies) endemic or typical of the Atlantic Forest or endemic/typical of the rupestrian/high-altitude fields of southeastern Brazilian mountains recorded in the RPPNSC. Among them, 17 have been recorded in only half or less of these other mountainous localities. Further, most of them are locally common and can be easily observed along trails with light or medium levels of hiking. An analysis of the composition and richness of these taxa in several trails of the RPPNSC that present different hiking levels is also presented, indicating the possibility of observing high numbers of endemic and typical birds of southeastern Brazilian mountains, even along trails with light level of hiking or in the hotel's surroundings. The most important birds to be watched are mentioned in the text in order to help birders and guides according to their specific interests. Although RPPNSC has an excellent infrastructure for accommodation and food, the area is not one of the best-known localities for birdwatching in southeastern Brazil, being overshadowed by other areas traditionally visited for this purpose, such as Itatiaia and Serra do Cipó. Thus, it is suggested that the RPPNSC and its surroundings are better used for the practice of birdwatching.

KEYWORDS: Birdwatching; Ecotourism; Santuário do Caraça; Atlantic Forest.

Introdução

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça (RPPNSC), localizada na região leste de Minas Gerais, é um importante polo turístico que atrai, anualmente, milhares de pessoas interessadas em sua história, religião e biodiversidade (ZICO, 1990; PBCM, 2013; 2014). Em seu interior, encontra-se um complexo histórico contendo um hotel com capacidade para mais de 200 leitos, junto à importante igreja neogótica de Nossa Senhora Mãe dos Homens (PBCM, 2014). Dentre os atrativos naturais, destacam-se o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e outros mamíferos que visitam o santuário à noite, a exemplo da anta (*Tapirus terrestris*), do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e da jaritaca (*Conepatus amazonicus*) (PBCM, 2014).

Neste contexto, a fauna de vertebrados terrestres da RPPNSC é riquíssima, com 372 espécies de aves, 76 mamíferos, 42 répteis e 57 anfíbios, incluindo diversas espécies endêmicas da Mata Atlântica e dos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço (CARNEVALLI, 1980; VASCONCELOS, 2001; VASCONCELOS; MELO-JÚNIOR, 2001; CANELAS; BERTOLUCI, 2007; PBCM, 2013; TALAMONI *et al.*, 2014).

O estudo da avifauna do Caraça vem sendo realizado desde o século XIX, com a coleta de espécimes efetuada por naturalistas europeus, a exemplo de Georg Heinrich von Langsdorff (1774-1852), Augustin François César Prouvençal de Saint-

Hilaire (1799-1853), Johann Baptist von Spix (1781-1826) e Pierre Emille Gounelle (1850-1914) (GOUNELLE, 1909; PINTO, 1952; SPIX; MARTIUS, 1981; SILVA, 1997; VASCONCELOS; PACHECO, 2012). No século seguinte, destacaram-se os primeiros esforços de levantamento sistemático das espécies (CARNEVALLI, 1980; VASCONCELOS; MELO-JÚNIOR, 2001) que deram subsídio para a elaboração do plano de manejo da RPPNSC (PBCM, 2013), além de vários estudos sobre distribuição geográfica, conservação, taxonomia, ecologia e história natural de algumas espécies de aves da região (CARNEVALLI, 1982; MATTOS; SICK, 1985; MATTOS *et al.*, 1991; MELO-JÚNIOR, 1996; MELO-JÚNIOR *et al.*, 1998; PARRINI; PACHECO, 1997; VASCONCELOS, 1998; 1999a; b; 2001; VASCONCELOS; FERREIRA, 2001; VASCONCELOS; LOMBARDI, 2001; VASCONCELOS; SILVA, 2003; VASCONCELOS *et al.*, 2003a; b; 2005; 2006; 2007; 2008a; b; GONZAGA; CASTIGLIONI, 2006; 2007; ZORZIN *et al.*, 2006; SOUZA; MARQUES, 2008; SANTOS *et al.*, 2012; 2017). Também vale destacar que a região é considerada como uma área importante para a conservação das aves (IBA – “Important Bird Area”) da Mata Atlântica (BENCKE *et al.*, 2006).

A prática da observação de aves, muito difundida na Europa e na América do Norte, vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil nas últimas décadas e tem aberto novos rumos para atividades ligadas à educação ambiental, ao turismo ecológico e à conservação (e. g., ATHIÊ, 2007; FARIAS, 2007; PIVATTO; SABINO, 2007; ALLENSPACH; ZUIN, 2013; PINHEIRO, 2019; KAISER *et al.*, 2022). Neste aspecto, a RPPNSC vem se tornando um importante ponto turístico para esta finalidade, embora ainda seja pouco conhecida em comparação com outras localidades serranas tradicionalmente mais visitadas, a exemplo da Serra do Cipó e do Itatiaia. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o potencial ecoturístico dessa área no contexto das serras do Sudeste brasileiro, com base na ocorrência de táxons com distribuição restrita que, geralmente, são os mais procurados por observadores de aves, além de indicar algumas trilhas mais viáveis para a execução dessa atividade na RPPNSC.

Material e Métodos

Caracterização da área de estudo

Localizada nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, a cerca de 120 km da capital mineira por acesso rodoviário, a RPPNSC (coordenadas centrais: 20°05.914'S - 43°29.304'W) abrange uma área 10.187,89 hectares (PBCM, 2013) (Figura 1). A RPPNSC está inserida no domínio da Mata Atlântica (IBGE, 2004). O gradiente altitudinal é amplo, variando de cerca de 750m a 2.072m, o que propicia a ocorrência de diferentes tipos de vegetações, representados, principalmente, pela Mata Atlântica montana e altomontana e pelos campos rupestres e de altitude (VASCONCELOS, 2000; 2011; PBCM, 2013).

A RPPNSC oferece cerca de 40 atrativos naturais, alguns dos quais necessitam de acompanhamento por guias ou condutores locais devidamente cadastrados (PBCM, 2013). Neste estudo, foram considerados 21 pontos onde há maior concentração de levantamentos da avifauna ao longo de suas trilhas de acesso, sendo os mesmos apresentados na Tabela 1. Destaca-se que a Fazenda do Engenho pertence à mesma propriedade da Província Brasileira da Congregação da Missão, mas está fora dos limites da RPPN. Os níveis de dificuldade das

caminhadas a cada atrativo são baseados no Plano de Manejo da RPPNSC (PBCM, 2013).

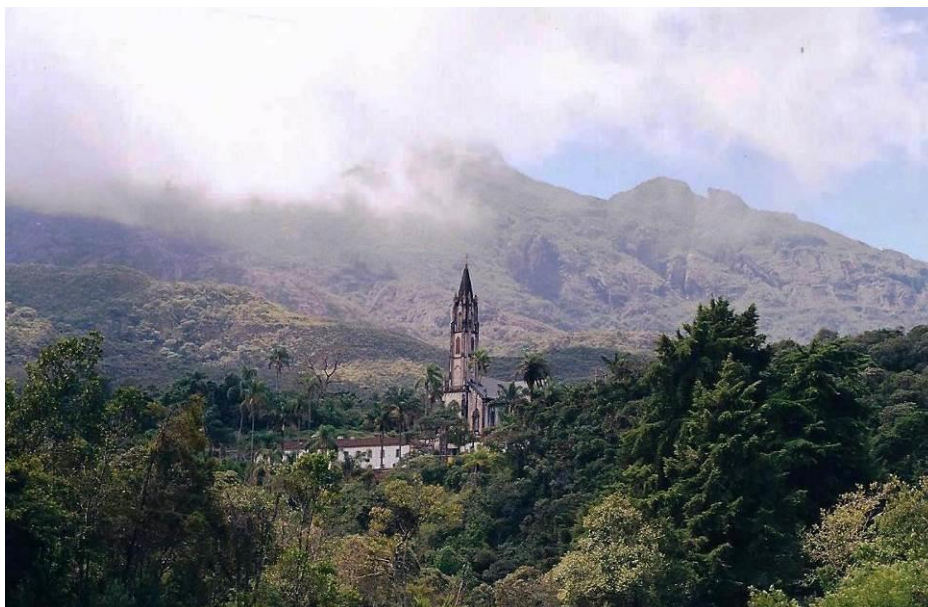


Figura 1: Visão parcial da RPPN Santuário do Caraça, mostrando sua sede e parte do amplo gradiente altitudinal encontrado na região.

Figure 1: Partial view of RPPN Santuário do Caraça, showing its headquarters and part of the wide altitudinal gradient found in the region.

Fonte: Autor (1998).

Source: Author (1998).

Tabela 1: Pontos atrativos para observação de aves na Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça, Minas Gerais.

Table 1: Attractive points for birdwatching in the Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça, Minas Gerais.

Ponto atrativo	Código	S	W	Altitude	Nível da caminhada ao ponto	Necessidade de acompanhamento por guia/conductor local
Banho do Belchior	1	20°06.875'	43°29.471'	1.238m	Médio	Não
Bocaina	2	20°07.410'	43°27.931'	1.284m	Pesado	Não
Bosque do Pe. Leite	3	20°06.918'	43°28.828'	1.284m	Médio	Não
Campo de Fora	4	20°08.084'	43°32.234'	1.430m	Pesado	Sim
Capelinha	5	20°05.774'	43°28.917'	1.388m	Pesado	Não
Cascatinha	6	20°06.392'	43°28.464'	1.246m	Médio	Não
Cascatona	7	20°04.242'	43°29.327'	1.059m	Pesado	Não
Cruzeiro	8	20°05.747'	43°29.386'	1.321m	Médio	Não
Estrada do Caraça	9	20°03.432'	43°30.532'	1.000m	Leve	Não
Fazenda do Engenho	10	20°02.186'	43°29.729'	765m	Leve	Não
Gruta do Pe. Caio	11	20°05.246'	43°29.057'	1.360m	Pesado	Acesso não permitido
Gruta de Lourdes	12	20°05.623'	43°28.597'	1.447m	Pesado	Não
Pico da Canjerana	13	20°08.126'	43°30.801'	1.890m	Pesado	Sim

Continua...

...continuação.

Ponto atrativo	Código	S	W	Altitude	Nível da caminhada ao ponto	Necessidade de acompanhamento por guia/conductor local
Pico da Carapuça	14	20°05.366'	43°28.370'	1.900m	Pesado	Sim
Pico da Verruguinha	15	20°08.269'	43°28.238'	1.650m	Pesado	Sim
Pico do Inficionado	16	20°08.071'	43°27.134'	2.068m	Pesado	Sim
Pico do Sol	17	20°06.657'	43°26.647'	2.072m	Pesado	Sim
Piscina (Mirante 1)	18	20°06.108'	43°30.019'	1.337m	Médio	Não
Santuário do Caraça e arredores*	19	20°05.914'	43°29.304'	1.290m	Leve	Não
Tabuões	20	20°04.893'	43°30.313'	1.190m	Médio	Não
Tanque Grande	21	20°06.161'	43°29.641'	1.250m	Leve	Não

*inclui Banho do Imperador, estacionamentos, Casa das Sampaia e Tanque São Luís.

Fonte: PBCM (2013), adaptado pelo autor (2022).

Source: PBCM (2013), adapted by the author (2022).

Métodos

Foi realizada uma compilação de táxons (espécies e subespécies) com distribuição associada à Mata Atlântica montana e aos campos rupestres/campos de altitude das serras do Sudeste do Brasil, com base nos levantamentos efetuados na RPPNSC (CARNEVALLI, 1980; VASCONCELOS, 2001; VASCONCELOS; MELO-JÚNIOR, 2001; VASCONCELOS *et al.*, 2003b; PBCM, 2013) e em 25 anos de amostragem em campo (de 1996 a 2021), ao longo de diversos estudos de pesquisas realizadas pelo autor sobre a avifauna regional e de prestação de serviços como condutor local de montanhismo e observação de aves. Ao longo desse período, todos os dados sobre a presença das espécies em cada trilha ou localidade da RPPNSC foram anotados em cadernetas, que formaram a base de dados para a atual compilação, contando com mais de 20.000 registros efetuados em 216 dias de amostragem.

Foram considerados táxons (espécies e subespécies) típicos da Mata Atlântica aqueles tratados na literatura como endêmicos ou quase endêmicos desse domínio morfoclimático, com base em diversos autores (GRANTS AU, 2010; MOREIRA-LIMA, 2013; EVANGELISTA-VARGAS; SILVEIRA, 2018; VALE *et al.*, 2018; GOMES; SILVEIRA, 2021), alguns dos quais estendem ligeiramente suas áreas de distribuição por domínios adjacentes, a exemplo dos Pampas e do Cerrado, embora estejam centrados na Mata Atlântica. Os táxons endêmicos dos campos rupestres e de altitude do Sudeste do Brasil foram baseados em Vasconcelos (2008), Vasconcelos e Rodrigues (2010) e Lopes *et al.* (2017). Apenas um táxon típico destes campos (*Anthus hellmayri brasiliensis*) estende sua distribuição mais ao Sul, mas, no Sudeste brasileiro, está restrito aos topos de serras (LOPES; VASCONCELOS, 2011).

A fim de se verificar e compilar a ocorrência desses táxons em outras áreas serranas do Sudeste do Brasil que fazem parte da rota de observação de aves ou que apresentam potencial para tal atividade, foram consideradas as seguintes áreas e respectivas fontes bibliográficas:

- 1) Serra da Bocaina (SP/RJ): Mallet-Rodrigues *et al.* (2015);
- 2) Itatiaia (MG/RJ): Pinto (1954), Mallet-Rodrigues *et al.* (2015);
- 3) Serra dos Órgãos (RJ): Mallet-Rodrigues *et al.* (2007; 2015);
- 4) Serra do Caparaó (MG/ES): Ferreira e Baptista (2021);
- 5) Serra do Brigadeiro (MG): Simon *et al.* (1999), Valério *et al.* (2015);
- 6) Serra do Cipó (MG): Willis e Oniki (1991), Melo-Júnior *et al.* (2001), Rodrigues *et al.* (2005; 2011), Mesquita *et al.* (2008), Vasconcelos *et al.* (2008b), Carrara e Faria (2012; 2016), Costa & Rodrigues (2012), Costa *et al.* (2020), Kot *et al.* (2021);
- 7) Serra da Canastra (MG): Silveira (1998), Bessa *et al.* (2011);
- 8) Botumirim (MG): Vasconcelos e D'Angelo-Neto (2007).

A identificação precisa dos táxons em nível subespecífico foi baseada no estudo de exemplares depositados nas coleções ornitológicas do Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, do Centro de Coleções Taxonômicas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais e do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

As serras da Bocaina, do Itatiaia, dos Órgãos, do Caparaó e do Brigadeiro encontram-se completamente inseridas na Mata Atlântica, enquanto as Serras do Cipó e da Canastra estão localizadas em áreas de contato entre esse domínio e o do Cerrado (IBGE, 2004). A região de Botumirim, por sua vez, encontra-se em uma zona de transição entre o Cerrado, a Caatinga e a Mata Atlântica (IBGE, 2004). Todas as áreas consideradas na presente revisão apresentam vegetações campestres associadas a altitudes elevadas ou afloramentos rochosos em suas partes mais altas (campos rupestres e/ou de altitude). As áreas mais conhecidas nas rotas turísticas de observação de aves no Sudeste do Brasil são: Itatiaia, Serra dos Órgãos, Serra do Cipó, Serra da Canastra e, mais recentemente, Botumirim, após a redescoberta da rolinha-do-planalto (*Columbina cyanopsis*) (AGUIAR; LISITA, 2020).

Resultados e Discussão

Aves endêmicas e típicas das montanhas do Sudeste do Brasil na RPPN Santuário do Caraça e em outras regiões serranas

Dentre as 372 espécies de aves registradas na RPPNSC (CARNEVALLI, 1980; VASCONCELOS, 2001; VASCONCELOS; MELO-JÚNIOR, 2001; VASCONCELOS *et al.*, 2003b; PBCM, 2013), 90 táxons (incluindo subespécies) são endêmicos ou típicos da Mata Atlântica montana ou dos campos rupestres e de altitude das serras do Sudeste do Brasil (Tabela 2). Considerando-se as aves endêmicas ou típicas da Mata Atlântica, a RPPNSC abriga 84 táxons, dos quais 73 são endêmicos e 11 são fortemente associados a este bioma. Já as aves endêmicas ou típicas de áreas abertas dos topos de montanha do Sudeste brasileiro, compreendem seis táxons, dos quais cinco apresentam distribuição restrita aos campos rupestres e de altitude (Tabela 2).

Tabela 2: Táxons de aves endêmicos ou típicos da Mata Atlântica montana ou dos campos rupestres e de altitude registrados em diferentes trilhas da RPPN Santuário do Caraça e em outras localidades serranas do Sudeste do Brasil.

Table 2: Endemic or typical bird taxa of the montane Atlantic Forest or rupestrian / high-altitude fields recorded along different trails of the RPPN Santuário do Caraça and other mountainous localities in Southeastern Brazil.

Táxon	Nome em Português	Trilhas Caraça	Localidades								Relevância
			Bo	It	Or	Cp	Br	Ci	Cn	Bt	
Tinamiformes											
Tinamidae											
<i>Crypturellus obsoletus obsoletus</i>	inhambuquauçu	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m	c		MA
Cracidae											
<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu	2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m			MA*
Odontophoridae											
<i>Odontophorus capueira</i>	uru	7, 19	o	a, o	g, o	s		m			MA
Accipitriformes											
Accipitridae											
<i>Pseudastur polionotus</i>	gavião-pombo	19	o	a, o	g, o						MA
Gruiformes											
Rallidae											
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	6, 10, 19, 20, 21	o	o	g, o	s	d	e, m			MA
Columbiformes											
Columbidae											
<i>Patagioenas plumbea plumbea</i>	pomba-amargosa	2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m			MA
Strigiformes											
Strigidae											
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	8, 19, 20	o	a, o	g, o	s	d				MA
<i>Strix hylophila</i>	coruja-listrada	4, 19, 20		a, o	g, o	s	d				MA
Caprimulgiformes											
Caprimulgidae											
<i>Hydropsalis forcipata</i>	bacurau-tesoura-gigante	1	o	a, o	g, o	s	d				MA
Apodiformes											
Trochilidae											
<i>Phaethornis squalidus</i>	rabo-branco-pequeno	9	o	a, o	g, o	s	d				MA
<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada	1, 2, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m			MA
<i>Campylopterus diamantiniensis</i>	asa-de-sabre-do-espinaço	7, 15, 16, 17, 19				s		l, m, t			TM
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-frente-violeta	1, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	f, l, m	c		MA
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 16, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	b, e, l, m, r			MA*
<i>Heliodoxa rubricauda</i>	beija-flor-rubi	4, 5, 12, 19, 21	o	a, o	g, o	s	d				MA
<i>Augastes scutatus</i>	beija-flor-de-gravata-verde	2, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20						b, e, f, l, m, n		h	TM

Continua...

...continuação.

Táxon	Nome em Português	Trilhas Caraça	Localidades								Relevância
			Bo	It	Or	Cp	Br	Ci	Cn	Bt	
Trogoniformes											
Trogonidae											
<i>Trogon surrucura aurantius</i>	surucuá-variado	1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 14, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, l, m			MA
Galbuliformes											
Bucconidae											
<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	10, 19, 21	o	a, o	g, o	s		e, f			MA
Piciformes											
Ramphastidae											
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	1, 5, 12, 19	o	a, o	g, o	s	d		c		MA
Picidae											
<i>Veniliornis maculifrons</i>	picapauzinho-de-testa-pintada	1, 10, 20	o	o	g, o	s	d	m			MA
<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado	7, 20	o	a, o	g, o	s	d				MA
<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei	1, 4, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m, t	c		MA
Psittaciformes											
Psittacidae											
<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba	7	o	a, o	g, o	s	d	e, q, t			MA
Passeriformes											
Thamnophilidae											
<i>Formicivora serrana</i>	formigueiro-da-serra	1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21				s		b, e, m, t			MA
<i>Batara cinerea cinerea</i>	matracão	5, 6, 11, 12, 16, 17	o	a, o	g, o	s	d				MA
<i>Mackenziaena leachii</i>	borralhara-assobiadora	4, 10, 16, 17, 19, 20, 21, 2, 5, 12, 6, 7, 11, 13, 16, 17	o	a, o	g, o	s	d	l, m, t			MA
<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara	7, 10, 16, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, m			MA
<i>Myrmoderus loricatus</i>	formigueiro-assobiador	4, 7, 10, 19, 20, 21		a, o	g, o	s	d	m			MA
<i>Pyrglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, l, m	c		MA
<i>Drymophila ferruginea</i>	trovoada	7, 10, 19, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m			MA
<i>Drymophila rubricollis</i>	trovoada-de-bertoni	17	o	o	g, o						MA
<i>Drymophila ochropyga</i>	choquinha-de-dorso-vermelho	4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, l, m, t			MA
<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó	1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 17, 19, 20, 21	o	o	g, o				c		MA
Conopophagidae											
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	b, l, m, t	c	h	MA*
Grallariidae											
<i>Hylopezus nattereri</i>	pinto-do-mato	4, 12, 14	o	a, o	g						MA
Rhinocryptidae											
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	macuquinho	1, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	m			MA
<i>Scytalopus petrophilus</i>	tapaculo-serrano	2, 4, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19						b, e, l, m, t			MA

Continua...

...continuação.

Táxon	Nome em Português	Trilhas Caraça	Localidades								Relevância
			Bo	It	Or	Cp	Br	Ci	Cn	Bt	
<i>Scytalopus iraiensis</i>	macuquinho-da-várzea	4, 13, 16						j, l, m, q, t			MA
<i>Psilorhamphus guttatus</i>	tapaculo-pintado	9	o		g, o		d				MA
Formicariidae											
<i>Chamaeza meruloides</i>	tovaca-cantadora	5, 7, 12, 20	o	o	g, o	s	d	m, t			MA
Scleruridae											
<i>Sclerurus scansor</i>	vira-folha	5, 12, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d				MA
Dendrocolaptidae											
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	1, 5, 7, 10, 12, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, m			MA
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto	10	o	a, o	g, o	s	d	m, t			MA
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	arapaçu-escamoso	4, 5, 7, 9, 12, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d		c		MA*
<i>Dendrocolaptes platyrostris platyrostris</i>	arapaçu-grande	4, 5, 12, 20	o	a, o	g, o	s	p		c	h	MA
<i>Xiphocolaptes albicollis albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	5, 12, 21	o	a, o	g, o	s	d	m			MA
Furnariidae											
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco	3, 5, 7, 10, 12, 17, 20, 21	o	o	g, o	s	d	b, e, m	c		MA
<i>Philydor rufum rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia	4, 5, 7, 9, 10, 12, 14, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	m	c		MA*
<i>Syndactyla rufosuperciliata rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	1, 4, 5, 7, 12, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	m			MA
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	joão-botina-da-mata	4, 6, 7, 9, 10, 19, 20	o	o	g, o			m			MA
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	joão-botina-do-brejo	4, 6		o		s					MA
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	1, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	b, e, f, m	c		MA
<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí	1, 4, 7, 11, 16, 17, 20, 21		o	g, o	s	d		c		MA*
<i>Asthenes moreirae</i>	garrincha-chorona	13, 16, 17		a, o	g, o	s					TM
<i>Cranioleuca pallida</i>	arredio-pálido	1, 4, 7, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	b, m, t			MA
Pipridae											
<i>Neopelma chrysolophum</i>	fruxu	4, 7, 19, 20, 21	o	a, o	g, o						MA
<i>Ilicura militaris</i>	tangarazinho	19, 4, 9, 10, 19, 20, 21, 5, 12, 7, 12, 14, 4, 17	o	a, o	g, o	s	d	e, m, t	c		MA
<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, l, m, t			MA
Oxyruncidae											
<i>Oxyruncus cristatus cristatus</i>	araponga-do-horto	19	o	a, o	g, o	s	p				MA
Onychorhynchidae											
<i>Myiobius atricaudus ridgwayi</i>	assanhadinho-de-cauda-preta	4, 7, 10, 20	o	a, o	g, o	s		m			MA
Tityridae											
<i>Schiffornis virescens</i>	flautim	4, 7, 10, 11, 18, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	m		h	MA*
Cotingidae											
<i>Lipaugus lanioides</i>	tropeiro-da-serra	7, 20, 21	o	a, o	g	s	d				MA
<i>Pyroderus scutatus scutatus</i>	pavó	6, 9, 19, 20	o	o	g, o		d	e, m, t	c		MA
<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-da-mata	5, 6, 7, 12, 16, 19	o	a, o	g, o	s	d	q			MA

Continua...

...continuação.

Táxon	Nome em Português	Trilhas Caraça	Localidades								Relevância
			Bo	It	Or	Cp	Br	Ci	Cn	Bt	
Platyrinchidae											
<i>Platyrinchus mystaceus mystaceus</i>	patinho	4, 5, 6, 7, 10, 12, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, m, t	c	h	MA*
Rhynchocyclidae											
<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza	1, 2, 4, 5, 6, 7, 12, 16, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m, t	c		MA
<i>Phylloscartes ventralis ventralis</i>	borboletinha-do-mato	1, 2, 4, 5, 6, 7, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, l, m, t	c		MA*
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	5, 6, 7, 10, 12, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, m, t	c		MA
<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	4, 10, 20	o	a, o	g, o	s	d	b			MA
<i>Hemitriccus diops</i>	olho-falso	4, 5, 7, 10, 12, 17, 20, 21		a, o	g, o	s	d	m			MA
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	tachuri-campainha	1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 18, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	e, m, t	k	h	MA
Tyrannidae											
<i>Phyllomyias virescens</i>	piolhinho-verdoso	21	o	a, o	g, o	s	d				MA
<i>Polystictus superciliosus</i>	papa-moscas-de-costas-cinzentas	2, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18	o	o		s		b, e, l, m, n, t	c	h	TM
<i>Knipolegus nigerrimus nigerrimus</i>	maria-preta-de-garganta-vermelha	2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	b, e, f, l, m, n, t	c	h	MA
<i>Muscipora vetula</i>	tesoura-cinza	4, 5, 7, 9, 12, 19	o	a, o	g, o	s	d	b, e, l, m, t	k		MA
Turdidae											
<i>Turdus flavipes flavipes</i>	sabiá-una	5, 6, 12, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	i, m, n			MA
Motacillidae											
<i>Anthus hellmayri brasiliensis</i>	caminheiro-de-barriga-acanelada	4, 13		a, o	g, o	s		b, e, l, n, t	c		TM*
Parulidae											
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 17, 19, 20, 21	o	a, o	o				c		MA*
Thraupidae											
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	4, 5, 7, 9, 10, 12, 15, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	m	c		MA
<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	10	o	o	g, o	s	d				MA
<i>Tangara cyanoventris</i>	saira-douradinha	4, 5, 6, 7, 9, 8, 12, 14, 17, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m, t	c	h	MA
<i>Tangara desmaresti</i>	saira-lagarta	4, 5, 7, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 19, 21	o	a, o	g, o	s	d	q			MA
<i>Tangara ornata</i>	sanhaço-de-encontro-amarelo	5, 6, 10, 12, 19, 20	o	a, o	g, o	s	d	m			MA
<i>Cissopis leverianus major</i>	tietinga	4, 5, 7, 10, 12, 19, 20	o	a, o	g, o	s	d		c		MA
<i>Pipraeidea melanonota melanonota</i>	saira-viúva	9, 16	o	a, o	g, o	s	d	b, l, n			MA*
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saira-ferrugem	4, 5, 7, 10, 12, 16, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	b, e, m, t	c		MA
<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	4, 5, 7, 12, 16, 19, 20, 21	o	a, o	g, o	s	d	l, m, t	c		MA
<i>Embernagra longicauda</i>	rabo-mole-da-serra	1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21				s		b, e, l, m, n, t		h	TM
<i>Sporophila frontalis</i>	pioxó	4, 20	o	o	g, o		d	q, t			MA
Fringillidae											
<i>Chlorophonia cyanea cyanea</i>	gaturamo-bandeira	4, 5, 7, 12, 17, 19, 21	o	a, o	g, o	s	p	q, t			MA

Legenda: Trilhas Caraça: 1 = Banho do Belchior; 2 = Bocaina; 3 = Bosque do Pe. Leite; 4 = Campo de Fora; 5 = Capelinha; 6 = Cascatinha; 7 = Cascatona; 8 = Cruzeiro; 9 = Estrada do Caraça; 10 = Fazenda do Engenho; 11 = Gruta do Pe. Caio; 12 = Gruta de Lourdes; 13 = Pico da Canjerana; 14 = Pico da Carapuça; 15 = Pico da Verruguinha; 16 = Pico do Inficionado; 17 = Pico do Sol; 18 = Piscina (Mirante 1); 19 = Santuário do Caraça e arredores; 20 = Tabuões; 21 = Tanque Grande. **Localidades:** Bo = Serra da Bocaina; It = Itatiaia; Or = Serra dos Órgãos; Cp = Serra do Caparaó; Br = Serra do Brigadeiro; Ci = Serra do Cipó; Cn = Serra da Canastra; Bt = Botumirim. **Fontes:** a = Pinto (1954); b = Willis & Oniki (1991); c = Silveira (1998); d = Simon *et al.* (1999); e = Melo-Júnior *et al.* (2001); f = Rodrigues *et al.* (2005); g = Mallet-Rodrigues *et al.* (2007); h = Vasconcelos & D'Angelo-Neto (2007); i = Mesquita *et al.* (2008); j = Vasconcelos *et al.* (2008b); k = Bessa *et al.* (2011); l = Rodrigues *et al.* (2011); m = Carrara e Faria (2012); n = Costa e Rodrigues (2012); o = Mallet-Rodrigues *et al.* (2015); p = Valério *et al.* (2015); q = Carrara e Faria (2016); r = Costa *et al.* (2020); s = Ferreira e Baptista (2021); t = Kot *et al.* (2021). **Relevância:** MA = táxon endêmico da Mata Atlântica; MA* = táxon típico da Mata Atlântica; TM = táxon endêmico dos topos de montanha do Sudeste do Brasil (campos rupestres / de altitude); TM* = táxon típico dos topos de montanha do Sudeste do Brasil (campos rupestres / de altitude).

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Source: Prepared by the author (2022).

Analisando-se a representatividade desses táxons nas outras oito localidades serranas do Sudeste brasileiro, observa-se que 17 apresentam registros em apenas metade ou menos dessas áreas. Dentre eles, os seguintes são comuns na RPPNSC, podendo ser encontrados com relativa facilidade em trilhas com níveis de caminhada leve ou médio: asa-de-sabre-do-espinaço (*Campylopterus diamantinensis*), beija-flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus* – Figura 2), coruja-listrada (*Strix hylophila*), formigueiro-da-serra (*Formicivora serrana* – Figura 3), choquinha-carijó (*Drymophila malura*), tapaculo-serrano (*Scytalopus petrophilus* – Figura 4), joão-botina-da-mata (*Phacellodomus erythrophthalmus*), joão-botina-do-brejo (*Phacellodomus ferrugineigula*), fruxu (*Neopelma chrysolophum*), pula-pula-assobiador (*Myiothlypis leucoblephara*) e rabo-mole-da-serra (*Embernagra longicauda*). Duas espécies são localmente comuns, mas só podem ser observadas em trilhas de nível pesado de caminhada, nas quais o acesso só é permitido na companhia de guia ou condutor devidamente cadastrado na RPPNSC: macuquinho-da-várzea (*Scytalopus iraiensis*) e garrincha-chorona (*Asthenes moreirae*). Quatro espécies - gavião-pombo (*Pseudastur polionotus*), trovoada-de-bertoni (*Drymophila rubricollis*), pinto-do-mato (*Hylopezus nattereri*) e tapaculo-pintado (*Psilorhamphus guttatus*) - são raras e pouco abundantes na RPPNSC, não sendo facilmente observadas.

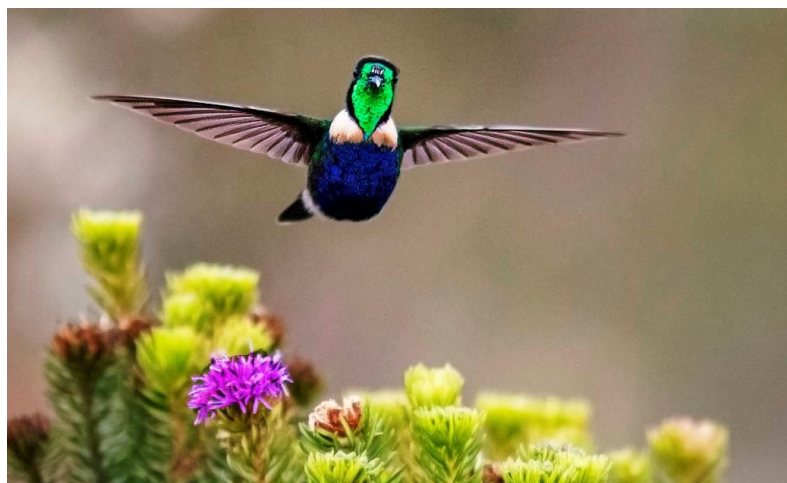


Figura 2: Beija-flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus*), RPPN Santuário do Caraça.

Figura 2: Hyacinth Visorbearer (*Augastes scutatus*), RPPN Santuário do Caraça.

Fonte: Reinaldo Teixeira (2019).

Source: Reinaldo Teixeira (2019).



Figura 3: Formigueiro-da-serra (*Formicivora serrana*), RPPN Santuário do Caraça.

Figure 3: Serra Antwren (*Formicivora serrana*), RPPN Santuário do Caraça.

Fonte: Reinaldo Teixeira (2019).

Source: Reinaldo Teixeira (2019).

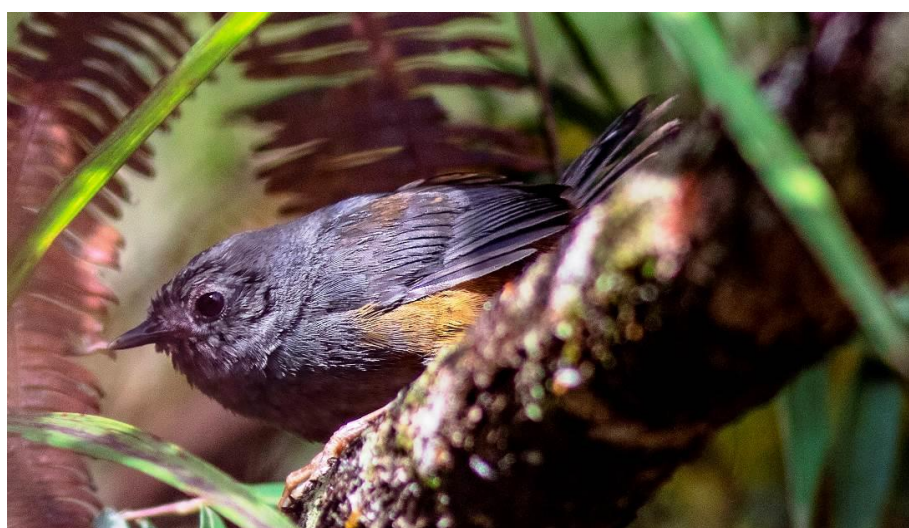


Figura 4: Tapaculo-serrano (*Scytalopus petrophilus*), RPPN Santuário do Caraça.

Figure 4: Rock Tapaculo (*Scytalopus petrophilus*), RPPN Santuário do Caraça.

Fonte: Reinaldo Teixeira (2019).

Source: Reinaldo Teixeira (2019).

Grande parte dos táxons endêmicos e típicos de florestas montanas ocorrente na RPPNSC também pode ser observada nas seguintes localidades inseridas no domínio da Mata Atlântica: Itatiaia e Serra dos Órgãos ($n = 80$), Serra da Bocaina ($n = 76$), Serra do Caparaó ($n = 72$) e Serra do Brigadeiro ($n = 70$) (Tabela 2). Por outro lado, as demais áreas, localizadas em áreas de transição entre a Mata Atlântica e outros domínios fitogeográficos (Cerrado e/ou Caatinga) são relativamente mais pobres em táxons atlânticos compartilhados com a RPPNSC, a exemplo da Serra do Cipó ($n = 59$), da Serra da Canastra ($n = 28$) e de Botumirim ($n = 7$). Embora o número de táxons atlânticos na Serra do Cipó seja o mais elevado dentre estas localidades de ecótonos, a maior parte dos roteiros de observação de aves não as inclui, explorando apenas sua vertente Oeste (Cerrado) e topos (campos rupestres),

já que a Mata Atlântica da Serra do Cipó encontra-se limitada a sua vertente oriental (RIBEIRO *et al.*, 2009; CARRARA; FARIA, 2012), localizada fora das rotas de observação. Já os táxons associados aos ambientes campestres (campos rupestres e de altitude) que ocorrem na RPPNSC, são mais bem representados nas serras do Caparaó e do Cipó (n = 5) (Tabela 2).

Onde observar aves das montanhas do Sudeste na RPPN Santuário do Caraça

Com relação aos táxons registrados ao longo das trilhas de acesso a cada atrativo da RPPNSC, mesmo em trilhas com nível leve de caminhada ou nos próprios arredores do hotel e do complexo histórico-religioso do Santuário do Caraça, é possível observar números elevados de aves endêmicas e típicas das montanhas do Sudeste do Brasil (Figura 5). Embora estes números estejam associados ao esforço amostral empregado em cada trilha e sujeitos a modificações com o aumento das observações, considera-se que eles reflitam a realidade, já que a amostragem de todas estas trilhas é feita de maneira relativamente uniforme por mais de 25 anos. Com base na percepção do autor ao longo deste tempo, a riqueza de espécies em cada trilha parece estar relacionada à presença de trechos florestais bem preservados e à ocorrência de distintos micro-habitat, incluindo taquarais e afloramentos rochosos. Esta ampla heterogeneidade ambiental parece ser mais importante que o próprio gradiente altitudinal, uma vez que as trilhas de quatro picos que apresentam desnível de mais de 800m são menos ricas que algumas que praticamente nem apresentam variação altitudinal, a exemplo das trilhas do Tanque Grande e dos Tabuões (Figura 5).

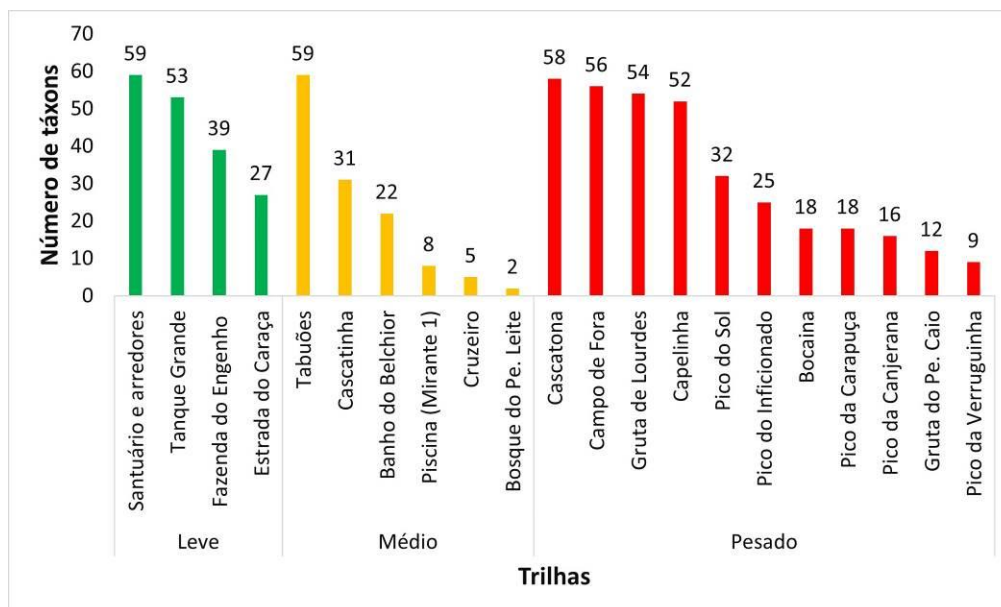


Figura 5: Número de táxons de aves endêmicas e típicas das montanhas do Sudeste do Brasil registrados em diferentes trilhas da RPPN Santuário do Caraça entre os anos de 1996 e 2021, separadas com base no nível de caminhada de cada uma (leve, médio e pesado).

Figure 5: Number of bird taxa endemic or typical of Southeastern Brazilian mountains recorded along different trails of the RPPN Santuário do Caraça between 1996 and 2021, based on the hiking level of each one (light, medium, and hard).

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Source: Prepared by the author (2022).

Ressalta-se que, nos arredores do Santuário do Caraça, onde estão localizados o hotel e a sede da RPPNSC, há pequenos bosques, lagos (do estacionamento e Tanque São Luís) e cursos d'água (Banho do Imperador), onde já é possível registrar várias espécies de interesse. O mesmo vale para a trilha do Tanque Grande, ao longo da qual é possível observar uma alta riqueza de aves relevantes, sendo viável o acesso até por pessoas idosas (Figura 6). Exemplos de aves típicas ou endêmicas da Mata Atlântica que podem ser comumente observadas nessas áreas são: jacuaçu (*Penelope obscura*), saracura-do-mato (*Aramides saracura*), pomba-amargosa (*Patagioenas plumbea plumbea*), murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koeniswaldiana*), coruja-listrada (*Strix hylophila*), rabo-branco-de-garganta-rajada (*Phaethornis eurynome*), beija-flor-rubi (*Heliodoxa rubricauda*), surucuá-variado (*Trogon surrucura aurantius*), pica-pau-rei (*Campephilus robustus*), formigueiro-da-serra (*Formicivora serrana*), borralhara-assobiadora (*Mackenziaena leachii* – Figura 7), borralhara (*Mackenziaena severa*), formigueiro-assobiador (*Myrmoderus loricatus*), trovoada (*Drymophila ferruginea*), choquinha-de-dorso-vermelho (*Drymophila ochropyga* – Figura 8), macuquinho (*Eleoscytalopus indigoticus* – Figura 9), trepador-quiete (*Syndactyla rufosuperciliata rufosuperciliata*), pichororé (*Synallaxis ruficapilla*), arredio-pálido (*Cranioleuca pallida*), tangarazinho (*Illicura militaris*), tangará (*Chiroxiphia caudata*), tesourinha-da-mata (*Phibalura flavirostris*), borboletinha-do-mato (*Phylloscartes ventralis ventralis*), teque-teque (*Todirostrum poliocephalum*), maria-preta-de-garganta-vermelha (*Knipolegus nigerrimus nigerrimus*), tesoura-cinzenta (*Muscipipra vetula*), sabiá-una (*Turdus flavipes flavipes*), pula-pula-assobiador (*Myiothlypis leucoblephara*), saíra-douradinha (*Tangara cyanoventris*), saíra-lagarta (*Tangara desmaresti*), sanhaço-de-encontro-amarelo (*Tangara ornata*), tietinga (*Cissopis leverianus major*), saíra-ferrugem (*Hemithraupis ruficapilla*) e gaturamo-bandeira (*Chlorophonia cyanea cyanea*).



Figura 6: O autor (centro-direita) guiando equipe do Observatório de Aves Dungeness (Reino Unido) na trilha do Tanque Grande, RPPN Santuário do Caraça.

Figure 6: The author (centre right) guiding a team from the Dungeness Bird Observatory (UK) on the Tanque Grande trail, RPPN Santuário do Caraça.

Fonte: David Walker (2019).

Source: David Walker (2019).



Figura 7: Borralhara-assobiadora (*Mackenziaena leachii*), RPPN Santuário do Caraça.

Figure 7: Large-tailed Antshrike (*Mackenziaena leachii*), RPPN Santuário do Caraça.

Fonte: Reinaldo Teixeira (2019).

Source: Reinaldo Teixeira (2019).



Figura 8: Choquinha-de-dorso-vermelho (*Drymophila ochropyga*), RPPN Santuário do Caraça.

Figure 8: Ochre-rumped Antbird (*Drymophila ochropyga*), RPPN Santuário do Caraça.

Fonte: Reinaldo Teixeira (2019).

Source: Reinaldo Teixeira (2019).

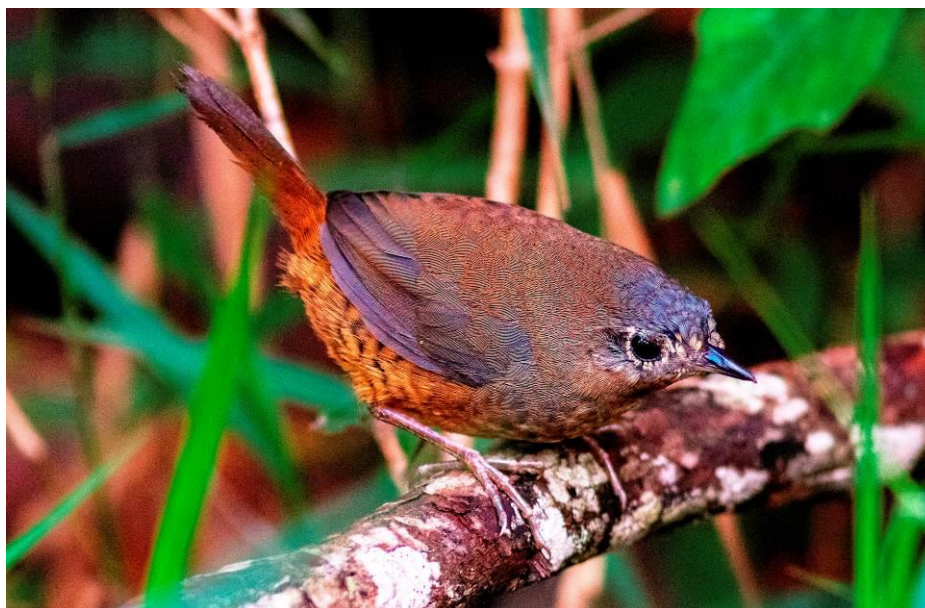


Figura 9: Macuquinho (*Eleoscytalopus indigoticus*), RPPN Santuário do Caraça.

Figure 9: White-breasted Tapaculo (*Eleoscytalopus indigoticus*), RPPN Santuário do Caraça.

Fonte: Reinaldo Teixeira (2019).

Source: Reinaldo Teixeira (2019).

Outras áreas de fácil acesso e nível leve de caminhada incluem a Fazenda do Engenho, onde há um mosaico de ambientes florestais e áreas de pastagens e agricultura, além da própria estrada pavimentada, localizada entre a portaria e a sede da RPPNSC. No entanto, no caso da estrada, há poucas opções para se estacionar veículos e, uma vez que muitos visitantes não respeitam os limites de velocidade estabelecidos pela RPPNSC, alerta-se para o risco de atropelamento nesta via. Muitos observadores de aves estrangeiros não estão acostumados com a falta de cautela com que muitos brasileiros dirigem, caminhando mais à vontade pela estrada e, muitas vezes, são surpreendidos por veículos em alta velocidade, guiados por pessoas que não fazem o mínimo esforço para reduzir a velocidade ou desviar levemente dos observadores de aves, mesmo percebendo sua presença.

No caso de trilhas com nível médio de caminhada, muitas podem ser acessadas parcialmente, evitando-se os trechos mais difíceis, possibilitando a observação de aves sem a necessidade de caminhada por todo o trecho da trilha até o ponto atrativo final. Neste caso, incluem-se as trilhas de acesso aos Tabuões, à Cascatinha e ao Banho do Belchior. Destaca-se a região dos Tabuões, onde foi registrada alta riqueza de táxons de interesse (Figura 5) e que está bem próxima à estrada de acesso, sendo uma ótima opção para observação de aves. O trecho inicial da trilha de acesso à Cascatinha também figura como uma boa opção para observação de aves no início da manhã, uma vez que o café da manhã na hospedaria do Caraça só é servido a partir das 07:30h, possibilitando a execução dessa atividade próximo ao hotel antes mesmo do café e incluindo a possibilidade de registro de espécies muito interessantes, a exemplo da tesourinha-da-mata (*Phibalura flavirostris*).

As trilhas que apresentam nível de caminhada pesado também podem ser visitadas em seus trechos mais próximos à sede da RPPNSC, ofertando boas oportunidades de observação, principalmente aquelas que não têm obrigatoriedade de acompanhamento por guia ou condutor cadastrado na RPPNSC. Um exemplo é o

do trecho inicial da trilha que leva à Capelinha, à Gruta de Lourdes, à Gruta do Pe. Caio e ao Pico da Carapuça, que é coincidente para estes quatro destinos e apresenta um interessante trecho de Mata Atlântica montana, onde vários táxons podem ser observados, a exemplo de beija-flor-de-papo-branco (*Leucochloris albicollis*), tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), papa-taoca-do-sul (*Pyriglena leucoptera*), vira-folha (*Sclerurus scansor*), arapaçu-rajado (*Xiphorhynchus fuscus*), barranqueiro-de-olho-branco (*Automolus leucophthalmus*), pichororé (*Synallaxis ruficapilla*), tangarazinho (*Ilicura militaris*), tangará (*Chiroxiphia caudata*), olho-falso (*Hemitriccus diops*), tachuri-campainha (*Hemitriccus nidipendulus*), saíra-ferrugem (*Hemithraupis ruficapilla*) e cigarra-bambu (*Haplospiza unicolor*).

No caso de trilhas pesadas que exigem o acompanhamento de guias ou condutores locais, é necessário ter bom preparo físico e experiência prévia com atividades de montanhismo, principalmente se o destino for os picos da Carapuça, do Inficionado e do Sol. No caso dessas áreas de altitude mais elevada, as espécies mais procuradas são o asa-de-sabre-do-espinhaço (*Campylopterus diamantinensis*), o tapaculo-serrano (*Scytalopus petrophilus*), a garrincha-chorona (*Asthenes moreirae*) e o papa-moscas-de-costas-cinzentas (*Polystictus superciliaris* – Figura 10). Com exceção da garrincha-chorona, que só pode ser encontrada em três picos de difícil acesso, as outras espécies podem ser observadas em outras trilhas de nível leve ou médio (Tabela 2).

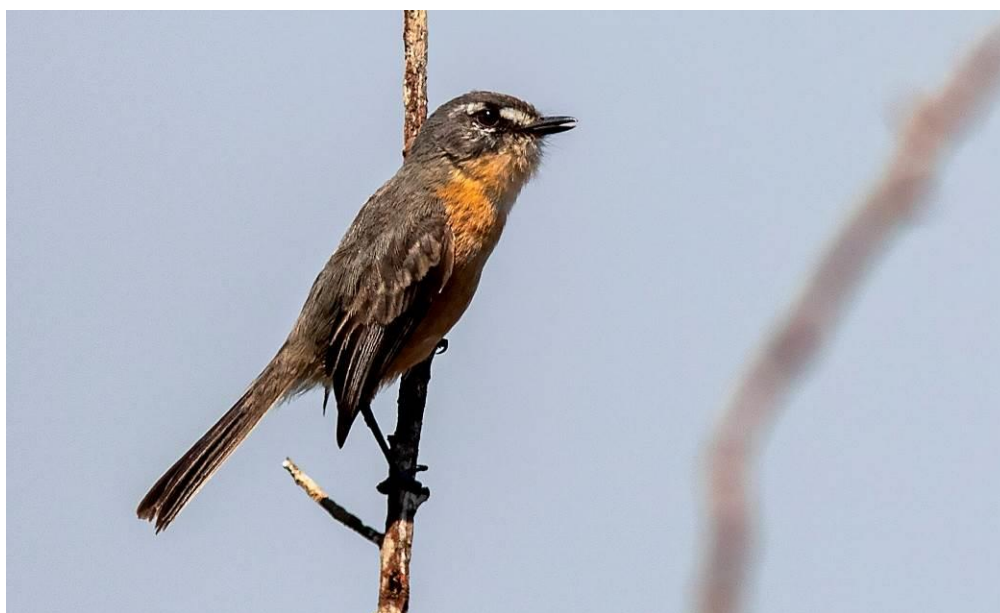


Figura 10: Papa-moscas-de-costas-cinzentas (*Polystictus superciliaris*), RPPN Santuário do Caraça.

Figure 10: Gray-backed Tachuri (*Polystictus superciliaris*), RPPN Santuário do Caraça.

Fonte: Reinaldo Teixeira (2019).

Source: Reinaldo Teixeira (2019).

Considerações Finais

A RPPNSC é uma excelente opção para a prática da observação de aves no contexto das serras do Sudeste do Brasil, abrigando uma alta riqueza de espécies, incluindo 90 táxons de distribuição restrita ou típica da Mata Atlântica e dos campos rupestres e de altitude. Além de sua proximidade com a capital mineira (120 km),

todo seu acesso é feito por rodovias pavimentadas. No interior da própria RPPNSC há opção de hospedagem em um interessante centro histórico e religioso, mas existem várias pousadas em seus arredores, principalmente nas vilas de Brumal, Sumidouro e Santana dos Montes (município de Santa Bárbara), bem próximas à portaria da reserva. Algumas pousadas da região também contam com trilhas em ambientes florestais, onde há o registro de muitas das aves aqui abordadas (POUSADA CAPÃO DA CORUJA, 2022). No município de Catas Altas, mais distante da portaria da RPPNSC, também há excelentes opções de hospedagem e de gastronomia, destacando sua proximidade com uma área adicional que ainda merece ser mais bem explorada no que tange o turismo de observação de aves: a Chapada de Canga, onde, além de várias espécies endêmicas, também ocorre o chororó-cinzento (*Cercomacra brasiliana*) (VASCONCELOS *et al.*, 2017).

Apesar de todas estas facilidades, a RPPNSC ainda é pouco conhecida como destino para observação de aves. Isto provavelmente está relacionado ao fato de que a maior parte dos táxons endêmicos e típicos da Mata Atlântica que ocorrem na RPPNSC são comumente observados em roteiros que incluem outras serras do Sudeste onde essas atividades são desenvolvidas há mais tempo, a exemplo do Itatiaia e da Serra dos Órgãos. Por outro lado, as aves endêmicas ou típicas de campos rupestres são mais conhecidas em roteiros que incluem a região da Serra do Cipó, onde, além do beija-flor-de-gravata-verde, do papa-moscas-de-costas-cinzentas e do rabo-mole-da-serra, também podem ser observados o lenheiro-da-serra-do-cipó (*Asthenes luizae*) e o pedreiro-do-espinhaço (*Cinclodes espinhacensis*) (KOT *et al.*, 2021), que não ocorrem no Caraça. Assim, a RPPNSC acaba sendo ofuscada por estas localidades tradicionalmente mais conhecidas para a prática de observação de aves e pode ser mais aproveitada para esta finalidade, destacando-se que ela é uma das áreas mais propícias em todo o contexto das serras do Sudeste brasileiro para a observação do formigueiro-da-serra e do tapaculo-serrano.

Por fim, a região destaca-se por ser um dos poucos destinos ecoturísticos do Sudeste do Brasil onde aves da Mata Atlântica podem ser observadas lado a lado daquelas de campos rupestres, sendo uma excelente opção para o registro dessas espécies em uma única investida, sem a necessidade de se visitar mais de uma localidade. No entanto, o maior atrativo aos turistas interessados em observação da natureza na RPPNSC ainda parece ser o lobo-guará, que visita a hospedaria à noite, sendo as aves deixadas em segundo plano. Assim, é importante divulgar o potencial dessa área para a observação de aves nesta importante Unidade de Conservação e em seu entorno, que também é rico em biodiversidade, belezas cênicas e patrimônios históricos.

Referências

- AGUIAR, A.; LISITA, M. **A redescoberta da rolinha-do-planalto**: símbolo para a conservação do Espinhaço mineiro. 2020. Disponível em: <<https://oeco.org.br/analises/a-redescoberta-da-rolinha-do-planalto-simbolo-para-a-conservacao-do-espinhaco-mineiro/>>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- ALLENSPACH, N.; ZUIN, P. B. Aves como subsídio para a educação ambiental: perfil das iniciativas brasileiras. **Atualidades Ornitológicas**, v. 176, p. 50-57, 2013.

- ATHIÊ, S. A observação de aves e o turismo ecológico. **Biotemas**, v. 20, n. 4, p. 127-129, 2007.
- BENCKE, G. A.; MAURÍCIO, G. N.; DEVELEY, P. F.; GOERCK, J. M. **Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil**: parte 1 – estados do domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil, 2006. 494 p.
- BESSA, R.; PARRINI, R.; ABDALA, A.; KIRWAN, G. M.; PIMENTEL, L.; BRUNO, S. F. Novos registros ornitológicos para a região da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Cotinga**, v. 33, p. 94-101, 2011.
- CANELAS, M. A. S.; BERTOLUCI, J. Anurans of the Serra do Caraça, southeastern Brazil: species composition and phenological patterns of calling activity. **Iheringia, Série Zoologia**, v. 97, n. 1, p. 21-26, 2007.
- CARRARA, L. A.; FARIA, L. C. P. Aves de floresta montana da Serra do Cipó: Mata Atlântica da Cadeia do Espinhaço. **Cotinga**, v. 34, p. 43-56, 2012.
- CARRARA, L. A.; FARIA, L. C. P. Novas ocorrências de aves raras, endêmicas e ameaçadas de extinção para o Parque Nacional da Serra do Cipó e Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira, Minas Gerais, Brasil. **Cotinga**, v. 38, p. 40-46, 2016.
- CARNEVALLI, N. Contribuição ao estudo da ornitofauna da Serra do Caraça, Minas Gerais. **Lundiana**, v. 1, p. 89-98, 1980.
- CARNEVALLI, N. *Embernagra longicauda* Strikiland [sic], 1844; sua ocorrência em Minas Gerais - Brasil (Aves-Fringillidae). **Lundiana**, v. 2, p. 85-88, 1982.
- COSTA, L. M.; FREITAS, G. H. S.; RODRIGUES, M. New ornithological records for Serra do Cipó region, southern Espinhaço Range, Minas Gerais, Brazil. **Cotinga**, v. 42, p. 31-36, 2020.
- COSTA, L. M.; RODRIGUES, M. Bird community structure and dynamics in the campos rupestres of southern Espinhaço Range, Brazil: diversity, phenology and conservation. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 20, n. 2, p. 132-147, 2012.
- EVANGELISTA-VARGAS, O. D.; SILVEIRA, L. F. Morphological evidence for the taxonomic status of the Bridge's Guan, *Penelope bridgesi*, with comments on the validity of *P. obscura bronzina* (Aves: Cracidae). **Zoologia**, v. 35, e12993, 2018.
- FARIAS, G. B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, p. 474-477, 2007.
- FERREIRA, C. D.; BAPTISTA, N. M. M. Birds of Parque Nacional do Caparaó, Atlantic Forest, southeastern Brazil. **Check List**, v. 17, n. 6, p. 1557-1584, 2021.
- GOMES, V.; SILVEIRA, L. F. On the validity and taxonomic status of *Crypturellus obsoletus griseiventris* (Salvadori, 1895) and *C. o. hypochraceus* (Miranda-Ribeiro, 1938) (Aves, Tinamidae). **Zootaxa**, v. 4951, n. 2, p. 321-341, 2021.
- GONZAGA, L. P.; CASTIGLIONI, G. Description of the nest and notes on the breeding behaviour of Brassy-breasted Tanager *Tangara desmaresti*. **Cotinga**, v. 25, p. 69-73, 2006.
- GONZAGA, L. P.; CASTIGLIONI, G. A nest of Planalto Tyrannulet *Phyllomyias fasciatus* in Brazil. **Cotinga**, v. 28, p. 83, 2007.
- GOUNELLE, E. Contribution à l'étude de la distribution géographique des trochilidés dans le Brésil central et oriental. **Ornis**, v. 13, p. 173-183, 1909.

- GRANTS AU, R. **Guia completo para identificação das aves do Brasil**. 2 volumes. São Carlos: Vento Verde, 2010. 1249 p.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa de biomas brasileiros**. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
- KAISER, S. M.; GONÇALVES, J. M. A.; PERELLÓ, L. F. C. Turismo de observação de aves no PN Lagoa do Peixe: oportunidades ou ameaças? **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 1, p. 9-24, 2022.
- KOT, L.; GOULART, F. F.; FRANCO, E.; VASCONCELOS, M. F.; RODRIGUES, M. **Aves da Serra do Cipó / Birds of Serra do Cipó**. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2021. 252 p.
- LOPES, L. E.; VASCONCELOS, M. F. On the wide occurrence of the Hellmayr's Pipit *Anthus hellmayri* in the Espinhaço Range, southeastern Brazil, with comments on its natural history. **Interciencia**, v. 36, n. 10, p. 743-745, 2011.
- LOPES, L. E.; VASCONCELOS, M. F.; GONZAGA, L. P. A cryptic new species of hummingbird of the *Campylopterus largipennis* complex (Aves: Trochilidae). **Zootaxa**, v. 4268, p. 1-33, 2017.
- MALLET-RODRIGUES, F.; PARRINI, R.; PACHECO, J. F. Birds of the Serra dos Órgãos, State of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil: a review. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 1, p. 5-35, 2007.
- MALLET-RODRIGUES, F.; PARRINI, R.; RENNÓ, B. Bird species richness and composition along three elevational gradients in southeastern Brazil. **Atualidades Ornitológicas**, v. 188, p. 39-58, 2015.
- MATTOS, G. T.; ANDRADE, M. A.; FREITAS, M. V. Acréscimo à lista de aves do estado de Minas Gerais. **Revista SOM**, v. 39, p. 3-7, 1991.
- MATTOS, G. T.; SICK, H. Sobre a distribuição e a ecologia de duas espécies crípticas: *Embernagra longicauda* Strickland, 1844, e *Embernagra platensis* (Gmelin, 1789). Emberizidae, Aves. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 45, n. 3, p. 201-206, 1985.
- MELO-JÚNIOR, T. A. Registros de algumas aves ameaçadas no estado de Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas**, v. 72, p. 13-14, 1996.
- MELO-JÚNIOR, T. A.; MENDES, L. G. M.; COELHO, M. M. Range extension for Itatiaia Spinetail *Oreophylax moreirae* with comments on its distribution. **Cotinga**, v. 10, p. 68-70, 1998.
- MELO-JÚNIOR, T. A.; VASCONCELOS, M. F.; FERNANDES, G. W.; MARINI, M. Â. Bird species distribution and conservation in Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil. **Bird Conservation International**, v. 11, n. 3, p. 189-204, 2001.
- MESQUITA, E. P.; RODRIGUES, V. C.; RODRIGUES, M. First record of Yellow-legged Thrush *Turdus flavipes* in Brazilian campos rupestres. **Cotinga**, v. 30, p. 86-87, 2008.
- MOREIRA-LIMA, L. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação. 2013. 526f. Universidade de São Paulo. **Dissertação** (Mestrado). São Paulo, 2013.
- PARRINI, R.; PACHECO, J. F. Seis novos registros de aves para o estado de Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas**, v. 80, p. 6, 1997.

PBCM – PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO. **Plano de Manejo da RPPN “Santuário do Caraça”, Catas Altas / Santa Bárbara, Minas Gerais**. Catas Altas / Santa Bárbara: Província Brasileira da Congregação da Missão, 2013. 197 p.

PBCM - PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO. **Álbum comemorativo – Santuário do Caraça: 240 anos**. Belo Horizonte: Editora Arte Gráfica Formato, 2014. 101 p.

PINHEIRO R. T. Turismo de observação de aves nas Unidades de Conservação da região da Ilha do Bananal, Cantão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 12, n. 4, p. 400-433, 2019.

PINTO, O. M. O. Súmula histórica e sistemática da ornitologia de Minas-Gerais. **Arquivos de Zoologia São Paulo**, v. 8, p. 1-51, 1952.

PINTO, O. M. O. Aves do Itatiaia – lista remissiva e novas achegas à avifauna da região. **Boletim do Parque Nacional do Itatiaia**, v. 3, p. 1-87, 1954.

PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J. O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. **Atualidades Ornitológicas**, n. 139, p. 10-13, 2007.

POUSADA CAPÃO DA CORUJA. **Aves registradas na Pousada Capão da Coruja entre os anos de 1996 e 2018**. 2022. Disponível em: <<http://www.pousadacapaodacoruja.com.br/category/fauna/>>. Acesso em: 16 mar. de 2022.

RIBEIRO, K. T.; NASCIMENTO, J. S.; MADEIRA, J. A.; RIBEIRO, L.C. Aferição dos limites da Mata Atlântica na Serra do Cipó, MG, Brasil, visando maior compreensão e proteção de um mosaico vegetal fortemente ameaçado. **Natureza & Conservação**, v. 7, n. 1, p. 30-49, 2009.

RODRIGUES, M.; CARRARA, L. A.; FARIA, L. P.; GOMES, H. B. Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó: o Vale do Rio Cipó, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n. 2, p. 326-338, 2005.

RODRIGUES, M.; FREITAS, G. H. S.; COSTA, L. M.; DIAS, D. F.; VARELA, M. L. M.; RODRIGUES, L. C. Avifauna, Alto do Palácio, Serra do Cipó National Park, state of Minas Gerais, southeastern Brazil. **Check List**, v. 7, n. 2, p. 151-161, 2011.

SANTOS, L. P. S.; ABREU, V. F.; VASCONCELOS, M. F. Bird mortality due to collisions in glass panes on an Important Bird Area of southeastern Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 25, n. 2, p. 90-101, 2017.

SANTOS, L. P. S.; VASCONCELOS, M. F.; COSTA, C. G.; TALAMONI, S. A. Tentativa de predação da coruja-orelhuda (*Asio clamator*) pelo lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) na RPPN Santuário do Caraça, Catas Altas, Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas**, v. 167, p. 20-22, 2012.

SILVA, D. G. B. **Os diários de Langsdorff**, vol. 1. Campinas: Associação Internacional de Estudos Langsdorff, 1997. 400 p.

SILVEIRA, L. F. The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brazil. **Cotinga**, v. 10, p. 55-63, 1998.

SIMON, J. E.; RIBON, R.; MATTOS, G. T.; ABREU, C. R. M. A avifauna do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 23, n. 1, p. 33-48, 1999.

- SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Viagem pelo Brasil**, vol. 1. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981. 262 p.
- SOUZA, L. N.; MARQUES, S. M. Primeiro registro documentado de *Serpophaga nigricans* (Vieillot, 1817) para a Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, v. 143, p. 45-46, 2008.
- TALAMONI, S. A.; AMARO, B. D.; CORDEIRO-JÚNIOR, D. A.; MACIEL, C. E. M. A. Mammals of Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça, state of Minas Gerais, Brazil. **Check List**, v. 10, n. 5, p. 1005-1013, 2014.
- VALE, M. M.; TOURINHO, L.; LORINI, M. L.; RAJÃO, H.; FIGUEIREDO, M. S. L. Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. **Journal of Field Ornithology**, v. 89, n. 3, p. 193-206, 2018.
- VALÉRIO, F. A.; HERDY, V. P.; MAZZONI, L. G.; PERILLO, A.; QUEIROGA, L. H.; CAMPOS, J. E. Additions to the avifaunal inventory of the Serra do Brigadeiro State Park, Minas Gerais, Brazil. **Atualidades Ornitológicas**, v. 187, p. 4-7, 2015.
- VASCONCELOS, M. F. Registros de duas espécies de aves ameaçadas de extinção em Unidades de Conservação do Estado de Minas Gerais: *Amazona vinacea* e *Pyroderus scutatus*. **Atualidades Ornitológicas**, v. 86, p. 6, 1998.
- VASCONCELOS, M. F. Nota sobre a presença do uru, *Odontophorus capueira* na Serra do Caraça, município de Catas Altas, Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas**, v. 88, p. 10, 1999a.
- VASCONCELOS, M. F. Natural history notes and conservation of two species endemic to the Espinhaço Range, Brazil: Hyacinth Visorbearer *Augastes scutatus* and Grey-backed Tachuri *Polystictus superciliosus*. **Cotinga**, v. 11, p. 75-78, 1999b.
- VASCONCELOS, M. F. Reserva do Caraça: história, vegetação e fauna. **Aves**, v. 1, n. 1, p. 3-7, 2000.
- VASCONCELOS, M. F. Adições à avifauna da Serra do Caraça, Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas**, v. 104, p. 3-4, 2001.
- VASCONCELOS, M. F. Mountaintop endemism in eastern Brazil: why some bird species from campos rupestres of the Espinhaço Range are not endemic to the Cerrado region? **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 16, n. 3, p. 348-362, 2008.
- VASCONCELOS, M. F. O que são campos rupestres e campos de altitude nos topos de montanha do Leste do Brasil? **Brazilian Journal of Botany**, v. 34, n. 2, p. 241-246, 2011.
- VASCONCELOS, M. F.; CIENFUEGOS, C.; PALÚ, L. Registros reprodutivos do jacuaçu *Penelope obscura* Temminck, 1815 (Aves: Cracidae) na porção meridional da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. **Lundiana**, v. 7, n. 2, p. 145-148, 2006.
- VASCONCELOS, M. F.; D'ANGELO-NETO, S. Padrões de distribuição e conservação da avifauna na região central da Cadeia do Espinhaço e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil. **Cotinga**, v. 28, p. 27-44, 2007.
- VASCONCELOS, M. F.; FERREIRA, J. C. Sazonalidade e reprodução do andorinhão-de-coleira-falha (*Streptoprocne biscutata*) no Pico do Inficionado, Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil. **Tangara**, v. 1, n. 2, p. 74-84, 2001.
- VASCONCELOS, M. F.; HOFFMANN, D.; PALÚ, L. Description of the downy chick of the slaty-breasted wood-rail *Aramides saracura* (Spix, 1825) (Aves: Rallidae). **Lundiana**, v. 9, n. 1, p. 73-74, 2008a.

- VASCONCELOS, M. F.; LIMA, P. C.; SANTOS, S. S.; LIMA, R. C. F. R. Ocorrência migratória de *Progne tapera fusca* (Passeriformes: Hirundinidae) na região da Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil. **Ararajuba**, v. 11, n. 2, p. 221-222, 2003a.
- VASCONCELOS, M. F.; LOMBARDI, J. A. Hummingbirds and their flowers in the *campos rupestres* of southern Espinhaço Range, Brazil. **Melopsittacus**, v. 4, n. 1, p. 3-30, 2001.
- VASCONCELOS, M. F.; LOPES, L. E.; HOFFMANN, D. Dieta e comportamento de forrageamento de *Oreophylax moreirae* (Aves: Furnariidae) na Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, p. 439-442, 2007.
- VASCONCELOS, M. F.; MAURÍCIO, G. N.; KIRWAN, G. M.; SILVEIRA, L. F. Range extension for Marsh Tapaculo *Scytalopus iraiensis* to the highlands of Minas Gerais, Brazil, with an overview of the species' distribution. **Bulletin of the British Ornithologists' Club**, v. 128, n. 2, p. 101-106, 2008b.
- VASCONCELOS, M. F.; MAZZONI, L. G.; PERILLO, A.; MORAIS, R.; PEDROSO, L. F.; SABINO, U. As aves da Chapada de Canga. In: KAMINO, L. H. Y.; CARMO, F. F. (Orgs.). **Chapada de Canga**: patrimônio natural e cultural de relevante interesse para conservação. Belo Horizonte: 3i Editora, p. 285-339, 2017.
- VASCONCELOS, M. F.; MELO-JÚNIOR, T. A. An ornithological survey of Serra do Caraça, Minas Gerais, Brazil. **Cotinga**, v. 15, p. 21-31, 2001.
- VASCONCELOS, M. F.; PACHECO, J. F. A contribuição histórica das atividades de coleta científica nos séculos XIX e XX para o conhecimento da avifauna dos campos rupestres e campos de altitude do leste brasileiro. **Atualidades Ornitológicas**, v. 168, p. 52-65, 2012.
- VASCONCELOS, M. F.; RODRIGUES, M. Patterns of geographic distribution and conservation of the open-habitat avifauna of southeastern Brazilian mountaintops (*campos rupestres* and *campos de altitude*). **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 50, n. 1, p. 1-29, 2010.
- VASCONCELOS, M. F.; SILVA, J. A. Descrição do jovem de Tibirro-rupestre *Embernagra longicauda*. **Cotinga**, v. 20, p. 21-23, 2003.
- VASCONCELOS, M. F.; VASCONCELOS, A. P.; VIANA, P. L.; PALÚ, L.; SILVA, J. F. Observações sobre aves granívoras (Columbidae e Emberizidae) associadas à frutificação de taquaras (Poaceae, Bambusoideae) na porção meridional da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. **Lundiana**, v. 6, n. 1, p. 75-77, 2005.
- VASCONCELOS, M. F.; VASCONCELOS, P. N.; MAURÍCIO, G. N.; MATRANGOLO, C. A. R.; DELL'AMORE, C. M.; NEMÉSIO, A.; FERREIRA, J. C.; ENDRIGO, E. Novos registros ornitológicos para a Serra do Caraça, Brasil, com comentários sobre distribuição geográfica de algumas espécies. **Lundiana**, v. 4, n. 2, p. 135-139, 2003b.
- WILLIS, E. O.; ONIKI, Y. Avifaunal transects across the open zones of northern Minas Gerais, Brazil. **Ararajuba**, v. 2, p. 41-58, 1991.
- ZICO, J. T. Caraça: parque natural e arquivo do colégio. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 1990. 210 p.
- ZORZIN, G.; CARVALHO, C. E. A.; CARVALHO-FILHO, E. P. M.; CANUTO, M. Novos registros de Falconiformes raros e ameaçados para o estado de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 14, n. 4, p. 417-421, 2006.

Agradecimentos

Agradeço a toda a equipe de gestão e administração da RPPN Santuário do Caraça por permitir meus estudos ao longo dos últimos 25 anos de parceria e por me cadastrar como condutor local, especialmente às seguintes pessoas: Pe. Célio M. Dell'Amore, Pe. Lauro Palú, Pe. Luís Carlos do Vale Fundão, Consuelo Paganini, Aline Lopes, Douglas Henrique Silva e Márcio Mol. Há mais de duas décadas, Douglas Trent e Regina Caldeira deram-me as primeiras oportunidades e o treinamento necessário para atuar como condutor local de observadores de aves na RPPN. Reinaldo Teixeira, exímio fotógrafo e observador de aves, contribuiu com belas fotografias que ilustram o presente artigo.

Marcelo Ferreira de Vasconcelos: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: mfvasconcelos@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9201386778641165>

Data de submissão: 18 de março de 2022

Data de recebimento de correções: 06 de maio de 2022

Data do aceite: 06 de maio de 2022

Avaliado anonimamente